Cédula de Produto Rural com equivalência-produto e liquidação financeira pelo preço da BM&F. Emitindo uma CPR com a promessa de entregar a um investidor o valor de 330 arrobas – o equivalente a um contrato de 20 bois gordos da BM&F – no vencimento do contrato, ele consegue uma antecipação monetária capaz de viabilizar a atividade.

O investidor compra as CPRs e simultaneamente vende contratos futuros na BM&F, visando uma taxa de juro predefinida.

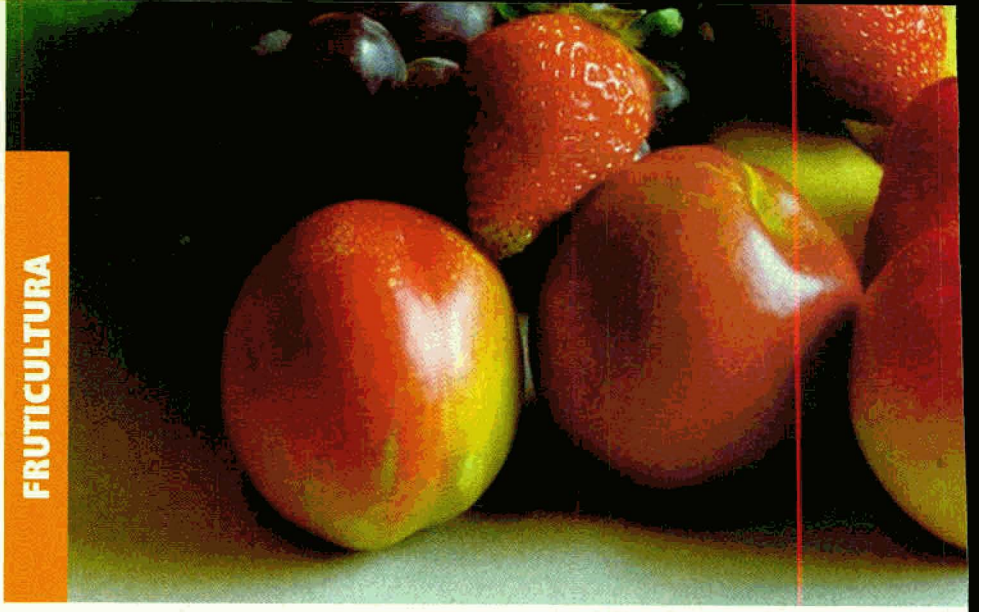
No vencimento da CPR, o pecuarista vendedor irá pagar um equivalente em dinheiro da quantidade acordada ao preço BM&F do dia. Assim, não há riscos para o investidor, pois receberá o preço vigente na BM&F, mais ou menos os ajustes diários, que no final serão iguais ao preço fixado no início da operação. Não é o pecuarista que faz a operação na Bolsa, e sim o investidor.

A rentabilidade da operação para o financiador deve ser confrontada com as alternativas oferecidas pelo mercado financeiro – que no caso poderia ser o CDI mais um acréscimo em função de seu risco. A taxa deverá ficar entre o custo de captação e o de empréstimo do mercado naquele momento.

Assim, a taxa final de antecipação do recurso ao pecuarista e a posterior venda de contratos futuros na BM&F mais rentáveis que as taxas de mercado são uma alternativa interessante de investimento para o investidor.

Quando o pecuarista insuficientemente capitalizado toma recursos através de CPRs, com juros implícitos de 20% ao ano, a rentabilidade cai de 30% a 33% ao ano para 8% a 11% ao ano. Portanto, à medida que a taxa de juros da economia brasileira, e por conseqüência das CPRs, for sendo reduzida, maior será o volume de recursos para financiar a atividade agropecuária, com retornos viáveis para investidores e produtores.

Fabiana S. Perobelli é economista da BM&F. E-mail: fabianap@bmf.com.br
Félix Schouchana é diretor adjunto de Mercados Agrícolas. E-mail: felix@bmf.com.br



FRUTICULTURA

Pólo vitaminado

O pólo de fruticultura irrigada do Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro se expande e consolida a olhos vistos

ANTÔNIO SALAZAR P. BRANDÃO
IGNEZ VARGAS DE OLIVEIRA FIGUEIRA

Há três anos o pólo de fruticultura das regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro não passava de uma idéia. Não existiam então programas de apoio governamental, o desconhecimento sobre a atividade era grande e a pequena produção existente não alcançava os padrões de qualidade exigidos pelos mercados. Hoje, a situação é distinta: existem diversos programas de financiamento disponíveis, muitos cursos bem-sucedidos foram realizados e os produtores e empresários estão investindo para crescer e modernizar suas atividades.

Convergência de recursos

O Programa Moeda Verde – Frutificar, criado pelo governo do E stado do Rio de Janeiro em 4 de maio de 2000, apresenta condições de financiamento excepcionais: juros fixos de 2% ao ano e penhor das safras como garantia. O objetivo principal do programa é diversificar a atividade agrícola nos municípios das regiões Norte e Noroeste do estado, facilitando a implantação de pomares irrigados de frutas. A operacionalização do programa está a cargo do Grupo Executivo do Pólo de Fruticultura do Norte / Noroeste Fluminense.

Da mesma forma as agroindústrias instaladas ou que pretendam se instalar no Pólo contam com amplo apoio financeiro. O Programa de Fruticultura do Norte / Noroeste Fluminense e o Finame Agrícola do Sistema BNDES, cujo custo é a TJLP (9,25% ao ano) mais *spread* do BNDES (2,5% ao ano) ou do agente financeiro, refletem o apoio do governo federal.

O governo estadual estendeu o Programa Rio Norte para o Noroeste. Esse programa financia capital de giro e se destina a unidades fabris com projetos de instalação, relocalização (mínimo de R$330 mil) ou expansão (mínimo de R$170 mil), sendo a taxa de juros de 6% ao ano.

Em relação a incentivos cabe mencionar a redução do ICMS para 7% e



diferimento de 180 dias para equipamentos importados – Programa Rio Norte/Noroeste –, além de reduções e isenções de impostos municipais e facilidades para compra de terreno.

Desenvolvimento empresarial

Inaugurada em março de 2000, a empresa Bela Joana Sucos e Frutas, localizada no município de Campos dos Goytacazes, deu início a sua produção comercial no segundo semestre de 2000. Sua capacidade de processamento – nas três linhas de produção já existentes – é de 15t por hora. No momento, está produzindo polpas de maracujá e abacaxi e compota de abacaxi, em um turno por dia, de segunda a sexta-feira.

Grande parte da matéria-prima utilizada atualmente vem de outros estados: o abacaxi é originário de Minas Gerais e São Paulo; o maracujá, do Espírito Santo e Minas Gerais. A plantação própria de maracujá garante o fornecimento de 30t por semana para a fábrica.

O grande interesse dos produtores locais pelo Programa Moeda Verde/Frutificar do governo do Estado do Rio de Janeiro – que exige apresentação de um contrato de compra de frutas para concessão do financiamento – dá a certeza de que, a partir do ano que vem, as regiões Norte e Noroeste do estado terão grande participação no fornecimento de matéria-prima para a empresa.

A empresa está enviando amostras de polpas e compotas para importadores europeus, devendo iniciar as exportações no segundo semestre de 2001.

A cultura do coco apresenta grande dinamismo na região Norte fluminense. Segundo a Emater – RJ, a área plantada na região é da ordem de 2.450ha, sendo 35% irrigada. Por serem lavouras novas, apenas 400ha encontram-se em fase de produção, com colheita de 6,4 milhões de frutos por ano. O município de Quissamã, maior produtor da região, tem cerca de 700ha plantados. Trinta associados da cooperativa local têm projetos de implantação de 500ha, gerando 500 empregos diretos e investimentos de R$4,5 milhões.

Neste mesmo município a Secretaria de Agricultura vem buscando formas para que os produtores de abacaxi tenham acesso ao Programa Frutificar. A rentabilidade dessa cultura é muito superior à da cana-de-açúcar e da pecuária, atividades tradicionais no local. A Prefeitura daquele município faz doação do sistema de captação de água, da energia elétrica e de mudas livres de doenças para os que quiserem plantar abacaxi.

O Programa Moeda Verde – Frutificar, criado pelo governo do estado do Rio de Janeiro em 4 de maio de 2000, apresenta condições de financiamento excepcionais: juros fixos de 2% ao ano e penhor das safras como garantia.

Diversificando a produção

Os agricultores de Campos dos Goytacazes e de municípios vizinhos estão se organizando para competir na produção e comercialização de bananas. Foi criada recentemente a Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Campos dos Goytacazes, a Horticampos. O primeiro projeto da associação é o plantio de banana-prata irrigada, em uma área inicial de 50ha e produção esperada de 1.500t por ano. Com tecnologia moderna, essa produção atenderá inicialmente à demanda da região.

O pólo está implantado e partimos agora para sua consolidação e expansão. O continuado apoio dos governos federal, estadual e municipal e o envolvimento de empresários e de entidades empresariais são elementos fundamentais para impulsionar esse processo.

Fruticultura em evento

O II Encontro de Fruticultura Irrigada do Norte/Noroeste do Estado do Rio de Janeiro – Seminário & Exposição, a ser realizado nos dias 24 e 25 de maio no Cefet de Campos, marca o início desta fase de consolidação e expansão. O objetivo do evento é apresentar as novas tendências tecnológicas e de mercado e aproximar os setores da cadeia produtiva da fruticultura, facilitando a realização de negócios.

O encontro subdivide-se em duas partes: palestras e área para exposição. As palestras abordarão aspectos relativos à comercialização e logística e serão disponibilizados horários para apresentações das empresas. A exposição se realizará em área contígua ao auditório do seminário, com capacidade para 60 estandes, que serão ocupados por empresas da cadeia produtiva da fruticultura, tais como produtores de mudas, empresas de irrigação e fertirrigação, bancos e empresas de embalagens.

O desenvolvimento da fruticultura no Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro está acontecendo com base em decisões empresariais e com apoios estratégicos por parte do poder público. Sua viabilidade econômica está amplamente confirmada em diversos estudos. A existência de excelente infra-estrutura, a proximidade dos mercados consumidores e o apoio técnico dado por centros de pesquisa e universidades da região reduzem significativamente os riscos de investimento.

Antônio Salazar Brandão é coordenador operacional do Grupo Executivo de Fruticultura, Sistema Firjan. Ignez Vargas de Oliveira Figueira é assessora técnica do Grupo Executivo de Fruticultura, Sistema Firjan.